

ENTREVISTA/CLÁUDIA NAVARRO

Secretária municipal de Saúde de Belo Horizonte

Com 9 casos em BH, varíola dos macacos é acompanhada de perto, diz secretária, às voltas ainda com ações para ampliar vacinação contra COVID-19 e equacionar quadro de pediatras

“É muito preocupante”

MARINA PROTON

Enquanto a vacinação contra COVID-19 avança na capital mineira, a Secretária Municipal de Saúde se desdobra para administrar também outros problemas. O alerta acionado mais recentemente é com relação à varíola dos macacos. A doença já foi confirmada em nove moradores de Belo Horizonte e 12 em Minas. (Leta texto nesta página) “É muito preocupante e temos acompanhado de perto”, avaliou a secretária municipal de saúde, Cláudia Navarro, em entrevista exclusiva ao Estado de Minas. Caso não haja sobressalto no número de casos de COVID, o uso obrigatório de máscaras em locais fechados deve cair no fim de julho. Reduzir a fila de cirurgias eletivas e ampliar a rede de pediatras na cidade são outras missões prioritárias da chefe da pasta.

A senhora está há três meses como titular do Secretariado Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Qual balanço faz desse período? Balanço positivo. Acredito que foi um período desafiador, nem tanto quanto o período principal da pandemia, mas tivemos que tomar decisões importantes com relação às máscaras. Esse seria o melhor exemplo. É com relação à vacinação, pois tivemos que tomar ações extras para melhorar os índices de vacinação. Estamos em um período de doenças respiratórias, tanto infantis quanto adultas. Muitas vezes isso se confunde com o atendimento da própria COVID. E há as dificuldades com profissionais para atendimento na linha de ponta, mas eu diria que foi positivo, principalmente considerando a maneira como peguei a pasta, muito bem organizada, com um trabalho brilhante da equipe que me antecedeu. E eu sou mesmo uma pessoa mais otimista.

Belo Horizonte já contabiliza nove casos de varíola dos macacos. Todos os pacientes são homens com idade entre 23 e 28 anos. Esse avanço é algo preocupante? Estamos fazendo um acompanhamento muito próximo de cada caso. Isso preocupa, pois acredito que uma doença que você nunca teve e não conhece, sem dúvida, é algo preocupante para a secretária. Existe uma diferença entre ser preocupante e ser um alerta para a população em termos de calamidade. Mas é muito preocupante.

Em relação ao cenário atual da pandemia, a capital vive uma quarta onda do COVID-19? Acredito que não é uma quarta onda, mas não vou dizer que não aparecerá uma variante, mas acredito que, neste momento, nesta semana, falamos em quarta onda não seria a realidade pelos dados que temos no momento.

Acredita que já podemos pelo pico da doença este ano na cidade? A doença está desacetando. Devemos considerar que no ano passado não tínhamos índices de vacinação como agora, então isso é o grande diferencial. É claro que a doença não acabou, então não vamos fazer aglomerações, vamos usar máscara, principalmente nos ambientes fechados. Isso tudo tem que ser seguido. Mas não posso garantir que não vá aparecer uma nova variante e os casos virem a subir.

As máscaras voltaram a ser obrigatórias em ambientes fechados. Passados três semanas, a medida se mostrou efetiva? Aparentemente, tivemos diferença nos números. E nós temos que lembrar que o uso da máscara não vai evitar só a transmissão da COVID. É um período que estamos vivendo em que o atendimento está sendo muito procurado por outras doenças respiratórias também. A partir do momento em que definimos que a máscara deve ser usada principalmente em locais fechados, isso vai impedir o aumento das doenças respiratórias que já são comuns e estão maiores do que

cada município. A adesão à campanha iniciada em 4 de abril, a cada semana se mostrou baixa. Para evitar explosão de doenças respiratórias, a abertura para todos os moradores de BH não poderia ter sido feita antes? Seguimos o calendário vacinal do Ministério da Saúde. Assim que foi possível, liberamos, mas devemos continuar trabalhando. É um trabalho de formiguinha para atingir os níveis adequados de vacinação.

Em entrevista ao EM no fim de março, a senhora disse haver uma grande preocupação com fila de cirurgias eletivas, porque foi preciso dar prioridade aos leitos para COVID. O que foi feito para atender à demanda repressada? O programa de cirurgias eletivas é uma preocupação direta do prefeito. Temos trabalhado junto aos hospitais, inclusive vendo possibilidades com relação a possível contratação e parceria com instituições privadas também. Já temos uma melhora. Os dados mostram que de cerca de 23% dessa fila o número de cirurgias foi realizado no mês de maio, o que foi recorde, considerando o mesmo mês dos últimos 10 anos.

Por falar em cirurgia eletiva, ela depende de leitos para internação. Como está a fila de espera em BH, seja enfermário ou CII? No mês de maio, atendemos mais de 1400 pacientes. A fila inicial era em torno de 27 mil, quan-



JAIR AMARAL/EM/CLA PRESS

do iniciamos o processo de liberação. É acredito que agora está entre 21 mil e 22 mil. Os leitos da pandemia foram temporários. Por exemplo, blocos cirúrgicos na pandemia foram transformados em CII. O incêndio na Santa Casa, que atingiu o ala com 50 leitos de CII, impacta o fluxo na rede SUS? Com o que está sendo tratado? Todos reconhecemos o valor da Santa Casa. E já estávamos conversando antes, desde o fim de 2021. O repasse era em torno de R\$ 31 milhões, passou para cerca de R\$ 41 milhões, sendo que isso pode aumentar de acordo com a produtividade. Conversar com o provedor da Santa Casa e vamos avaliar o que poderemos fazer

para melhorar essa ajuda. Esta semana, o Hospital de Pediatría, do estado, comemorou a contratação de 31 pediatras, em meio a uma crise que se estende há anos na rede pública de saúde. Há algumas semanas, o aumento da demanda por atendimentos pediátricos criou um gargalo na rede SUS-BH. Como a SMSA está lidando com a falta de especialistas da área na rede? Queríamos agradecer aos pediatras porque eles têm trabalhado de maneira incansável e se dedicado muito. Estamos tentando solucionar o problema. As principais ações foram a contratação e nomeação de 63 pediatras aprovados em concurso em 2020. Temos grande número de pedi-

6
Acho que o grande avanço que tivemos foi ‘tirar a vacinação dos postos’ e tomar atitudes proativas com campanhas, como as que fizemos em shoppings”

atras que solicitaram 40 horas de carga horária, mas eles eram de 20 horas na prefeitura, e essas horas (a mais) eram indeferidas por questões administrativas. Estamos fazendo um estudo junto à Secretaria de Planejamento para que possamos liberar essas 40 horas. Foi publicada uma lei esta semana sobre a carreira de trabalho do médico. O plantão extra passou, nos centros de atendimento, para R\$ 1.200 durante a semana e R\$ 1.500 no fim de semana. Não está abaixo do mercado. Também abrimos os centros de saúde nos fins de semana e isso na diminuição importante na demanda das UPAs. Enquanto tivemos essa crise de assistência na urgência pediátrica, vamos abrir o mesmo um posto em cada regional.

Doze casos confirmados em Minas

THIAGO BONNA

A varíola dos macacos (monkeypox) já foi confirmada em 12 pessoas em Minas Gerais, segundo dados divulgados ontem pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG). Nove dos casos confirmados foram registrados em Belo Horizonte, dois em Sete Lagoas, Região Central, e um em Governador Valadares, na região do Vale do Rio Doce.

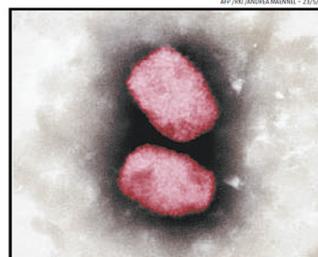
A maioria dos pacientes está estável e em isolamento domiciliar, exceto um que está hospitalizado por não ter como se isolar em casa. Todos são homens, entre 23 e 46 anos. Dois estiveram em São Paulo, que concentra o maior número de casos da doença no Brasil, e dois haviam estado no exterior. Total de casos passa dos 140 no Brasil e de 6 mil no mundo, distribuídos por 53 países.

O sistema RECap do Ministério da Saúde já apurou 34 supostos casos de vírus em Minas Gerais, sendo que 11 já foram descartados e outros 11 estão sendo investigados, sendo sete em Belo Horizonte, dois em Betim, um em Papagaios, também na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e um em Almenara, na Região Nordeste. Até domingo, apenas três contágios haviam sido confirmados em Minas, todos na capital.

Entre quarta-feira e ontem, os órgãos sanitários brasileiros confirmaram 36 novos casos de varíola dos macacos. No total, o Ministério da Saúde registra 142 casos da doença viral causada pelo vírus hMPXV (sigla para human monkeypox virus), sem computar ainda os três atestados ontem em BH nem o registro de Governador Valadares. Ou seja, o número agora é de, no mínimo, 146 casos. E pode ser maior, uma vez que há defasagem entre as confirmações nos registros municipais e estaduais e seu lançamento no banco de dados nacional.

Segundo o Ministério da Saúde, a maioria (98) dos casos foi confirmada no estado de São Paulo. Em seguida vem o Rio de Janeiro, com 28 ocorrências da doença. Minas Gerais aparece em terceiro lugar na lista (8, na contagem da Ceará). Também registram casos o Paraná (2), Rio Grande do Sul (2), Distrito Federal (1) e Rio Grande do Norte (1).

Similar à varíola humana, mas mais leve que ela, a enfermidade causa sintomas como febre, dor de cabeça, dor no corpo, fadiga, lesões na pele e inflamação de linfonodos. Além do isolamento da pessoa contaminada, aconselha-se evitar contato com animais e fazer a higiene frequente das mãos. A doença não oferece graves riscos para as pessoas, sendo que a letalidade varia de 1% a 10%, dependendo do paciente e do vírus.



Vírus causador da varíola dos macacos: número de infectados no Brasil passa de 140

Similar à varíola humana, mas mais leve que ela, a enfermidade causa sintomas como febre, dor de cabeça, dor no corpo, fadiga, lesões na pele e inflamação de linfonodos. Além do isolamento da pessoa contaminada, aconselha-se evitar contato com animais e fazer a higiene frequente das mãos. A doença não oferece graves riscos para as pessoas, sendo que a letalidade varia de 1% a 10%, dependendo do paciente e do vírus.

Similar à varíola humana, mas mais leve que ela, a enfermidade causa sintomas como febre, dor de cabeça, dor no corpo, fadiga, lesões na pele e inflamação de linfonodos. Além do isolamento da pessoa contaminada, aconselha-se evitar contato com animais e fazer a higiene frequente das mãos. A doença não oferece graves riscos para as pessoas, sendo que a letalidade varia de 1% a 10%, dependendo do paciente e do vírus.

Similar à varíola humana, mas mais leve que ela, a enfermidade causa sintomas como febre, dor de cabeça, dor no corpo, fadiga, lesões na pele e inflamação de linfonodos. Além do isolamento da pessoa contaminada, aconselha-se evitar contato com animais e fazer a higiene frequente das mãos. A doença não oferece graves riscos para as pessoas, sendo que a letalidade varia de 1% a 10%, dependendo do paciente e do vírus.

Similar à varíola humana, mas mais leve que ela, a enfermidade causa sintomas como febre, dor de cabeça, dor no corpo, fadiga, lesões na pele e inflamação de linfonodos. Além do isolamento da pessoa contaminada, aconselha-se evitar contato com animais e fazer a higiene frequente das mãos. A doença não oferece graves riscos para as pessoas, sendo que a letalidade varia de 1% a 10%, dependendo do paciente e do vírus.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 5